

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: PRIMEIROS INDICATIVOS

Ms. Heitor Luiz Furtado  0000-0003-4973-7161

Universidade Regional de Blumenau

Dr. Júnior Vagner Pereira da Silva  0000-0002-5259-9954

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Leonardo do Couto Gomes  0000-0002-6704-1929

Universidade Federal do Paraná

Dr. Marcelo Moraes e Silva  0000-0001-6640-7952

Universidade Federal do Paraná

RESUMO: O presente artigo objetivou traçar um panorama dos programas de pós-graduação em Educação Física das universidades brasileiras. Para isso foi realizado um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de dados a Plataforma Sucupira, Currículo Lattes e as páginas *online* dos programas. Foram encontrados 36 programas, com um corpo de 807 professores credenciados. O maior número de programas

(15) está avaliado com conceito CAPES 3, estando grande parte localizada na região sudeste do país, com predominância de pesquisadores vinculados à subárea da Biodinâmica. Conclui-se a existência de um crescente e significativo aumento no número dos programas e docentes a eles vinculados, com a presença de uma diversidade epistemológica e predominância da Biodinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Pós-Graduação; Ciência; Conhecimento.

PANORAMA OF POST-GRADUATION IN PHYSICAL EDUCATION IN BRAZIL: FIRST INDICATIVE

ABSTRACT: The present article aimed to outline an overview of the graduate programs in Physical Education of the Brazilian universities. For this, an exploratory descriptive study was carried out, using sources from the Sucupira Platform, Curriculum Lattes and online pages of the programs. We found 36 programs, with a body of 807 accredited teachers. The largest number of programs (15) are within the

concept 3 level of CAPES, most of which located in the southeast region of the country, with a predominance of researchers linked to a sub-area of Biodynamics. As final considerations, a significant increase of programs and teachers involved with them was observed, along with epistemological heterogeneity and a predominance of Biodynamics.

KEYWORDS: Physical Education; Post Graduation; Science; Knowledge.



1 INTRODUÇÃO

A pós-graduação *stricto sensu* surge no Brasil na década de 1950, tendo a Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) como instituição responsável por administrar esse processo formativo. Numa fase posterior a palavra Campanha foi substituída por Coordenação no título da instituição (BIANCHETTI, 2011). No que concerne à Educação Física, os primeiros cursos de mestrado foram criados em meados dos anos de 1970 e ampliados na década seguinte. Nos anos de 1990, tanto a área da Educação Física, quanto os programas de pós-graduação, passaram por importantes transformações. As principais mudanças foram o aumento de docentes com títulos de mestrado e doutorado, a criação de grupos de pesquisa e a expansão da produção intelectual (ROSA; LETA, 2011).

Em paralelo ao processo de criação e ampliação, os programas também foram palcos da presença de uma série de debates marcados por uma diversidade epistemológica. Afinal, a Educação Física como área de pesquisa e produção do conhecimento, trata-se de algo plural e altamente complexo, com objetos e conteúdos que transitam por diversas áreas do conhecimento (RIGO; RIBEIRO; HALLAL, 2011; SOUZA; MORAES E SILVA; MOREIRA, 2016; GOMES *et al.* 2019).

Com a heterogeneidade epistemológica encontrada na pós-graduação em Educação Física no Brasil diversos autores da área recentemente desenvolveram pesquisas colocando como foco de problematização a própria pós-graduação, bem como a configuração dos programas (MANOEL; CARVALHO, 2011; RIGO; RIBEIRO; HALLAL, 2011; ROSA; LETA, 2011; SILVA; GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014; RECHIA *et al.* 2015; MORAES E SILVA *et al.* 2017; RODACKI, 2017; GOMES, *et al.* 2019).

Os esforços realizados pelos pesquisadores acima citados demarcaram cada um à sua maneira, uma interpretação sobre a configuração da pós-graduação em Educação Física no país em períodos anteriores. Entretanto, o ano de 2016 marcou o fim de mais um ciclo avaliativo dos programas de pós-graduação



realizado pela CAPES. Diante dessas questões levanta-se a problemática central do presente artigo: Qual o panorama geral dos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil ao término de mais um ciclo de avaliação dos programas credenciados pela CAPES?

O artigo em questão apresenta os seguintes objetivos específicos: a) analisar o perfil dos programas (distribuição por conceitos, formação dos docentes, unidades federativas e regiões do país); b) investigar a quais subáreas da Educação Física as pesquisas dos docentes credenciados estão vinculadas.

2 METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como exploratório descritivo. Gil (1999) indica que a pesquisa exploratória se caracteriza por buscar oferecer uma visão mais ampla sobre o fenômeno estudado, expandindo as informações sobre o assunto e aprofundando os conceitos sobre a temática investigada. Já a descritiva, segundo argumentos apresentados pelo autor, descreve as características de uma determinada população e/ou amostra, buscando informar sobre fatos, opiniões e comportamento existentes no grupo analisado.

Para tal empreitada, em outubro de 2017 foram realizadas buscas nos seguintes veículos *online*: Plataforma Sucupira, o Currículo *Lattes* e as páginas *online* dos programas de pós-graduação em Educação Física. Selecionaram-se para compor o escopo da investigação os 807 docentes credenciados nos 36 programas de pós-graduação em Educação Física. Os dados encontrados foram analisados na íntegra e selecionados para que se encaixassem no recorte da pesquisa. Através dos dados mapeados procurou-se catalogar os docentes em uma planilha eletrônica contendo as seguintes informações: 1) graduação e o ano de conclusão; 2) doutoramento e ano de conclusão; 3) países nos quais concluíram o doutorado; 4) subáreas de atuação/produção no âmbito da Educação Física, adotando como parâmetro a classificação proposta por Manoel e



Carvalho (2011), que divide a área em Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica. Contudo, torna-se necessário salientar que no processo de classificação dos docentes credenciados dentro dessas subáreas não foi possível categorizá-los em uma única vertente.

Ao considerar que a diversidade epistemológica evidenciada na área impossibilitou a classificação estanque destes pesquisadores, conforme proposto por Manoel e Carvalho (2011), pois diversos deles fazem pesquisas utilizando-se de saberes de diversas áreas do conhecimento, sendo assim classificados em duas subáreas por exemplo: pedagógica/sociocultural e biodinâmica/pedagógica.

Os dados obtidos foram apresentados a partir da análise de tendência central, por meio da frequência absoluta e frequência relativa, sendo esses contrastados com a literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As buscas diagnosticaram que na atualidade são 807 docentes credenciados. Ao confrontar os dados obtidos com os relatados em pesquisas anteriores, observa-se que o número de docentes credenciados aos programas de pós-graduação em Educação Física tem apresentado acentuado acréscimo, pois em 2006 o número era de 293 (MANOEL; CARVALHO, 2011), alcançando em 2010 394 credenciados (RIGO; RIBEIRO; HALLAL, 2011), ou seja, atualmente tem mais que o dobro de 2010.

O acentuado aumento no número de docentes vinculados aos programas em Educação Física pode estar relacionado à ampliação da quantidade de cursos, pois se em 2010 existiam 21 (RIGO; RIBEIRO; HALLAL, 2011) e em 2013 26 programas (SILVA; GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014), em 2016 totalizam 36.

Além de passar por um processo de avaliação no ato do pleito do credenciamento junto à CAPES por intermédio do Aplicativo de Propostas de Cursos Novos (APCN), para se manterem em funcionamento o desenvolvimento



dos programas é monitorado e avaliado periodicamente (MONTEIRO; FURLAN; SUAREZ, 2017). Em 2013 a avaliação foi trienal, passando, em 2017, quando ocorreu a última avaliação, a ser quadrienal. Essas avaliações são realizadas pelas respectivas áreas, por uma Diretoria de Avaliação composta por três pesquisadores eleitos pelos coordenadores dos programas vinculados à área, os quais exercem as funções de Coordenador, Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos e Coordenador Adjunto de Programas Profissionais.

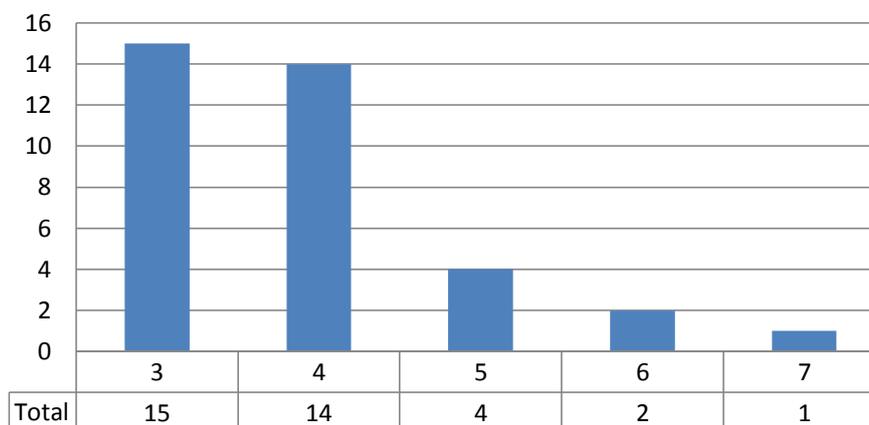
Além de estabelecerem os critérios das avaliações, com base nas pontuações atingidas pelos programas, as diretorias os classificam em conceitos, que vão de 3 a 7. As atribuições dos conceitos aos programas se dão por intermédio de cinco quesitos – proposta do programa; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual e inserção social –, aos quais percentuais são atribuídos – produção intelectual (40%); corpo discente, teses e dissertações (30%), corpo docente (20%), inserção social (10%) e proposta do programa (0%) (SILVA; GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014).

A figura 1 demonstra a distribuição dos programas por conceitos através da última avaliação da CAPES ocorrida no ano de 2017, relativa ao quadriênio (2013-2014-2015-2016-). Conforme é evidenciado, a maioria dos programas encontra-se localizado entre aqueles que obtiveram o conceito 3. Apenas um programa obteve a nota 7, e dois o conceito 6.

Figura 1. Distribuição de programas por conceitos de avaliação da CAPES (2013-2016)



Distribuição de Programas por Conceito CAPES



Fonte: Plataforma Sucupira – Outubro de 2017.

A predominância de programas no conceito 3 pode estar relacionada ao fato de que nos últimos anos novos cursos foram autorizados a funcionar. Ao considerar que o esse conceito é o menor e o primeiro atribuído aos programas quando credenciados, pode ser que essa predominância esteja relacionada ao tempo de funcionamento, ou seja, que o mesmo ainda não foi suficiente para atender de modo satisfatório aos quesitos avaliativos. Contudo, a isso, soma-se ainda o fato de que este conceito figura como o mínimo exigido para o funcionamento de um curso.

A instalação de novos programas é justificável a quantidade de cursos qualificados com o observado, que corresponde a 15, ou seja, aproximadamente 41,66% dos programas encontrados no Brasil. Esses podem fornecer apenas cursos de mestrado, pois é necessário ter no mínimo o conceito 4 para obter a autorização para ofertar formação de doutoradoⁱ. Por outro lado, nota-se que existe pequena concentração de programas nas notas 5, 6 e 7, ou seja, a maioria dos cursos têm conceitos entre 3 e 4. Somente sete se encontram nos estratos mais altos, sendo quatro deles com a nota 5 (UFJF/UFV, UFMG, UFSC, UNESP), dois com 6 (UFPR, UFRGS) e outro com 7 (USP - São Paulo).



Apesar dos números apontarem predominância de programas com notas mais baixas é preciso salientar que ocorreu um salto quantitativo e qualitativo nos últimos anos. Em 2006 existiam dez cursos nota 3; seis com conceito 4; quatro com 5 e um com 6 (MANOEL; CARVALHO, 2011). No atual momento a USP São Paulo continuou com o conceito 7, a UFRGS e UFPR passaram para 6 e mais dois programas (UFJF/UFV e UFMG) obtiveram a nota 5. Outro ponto a ser salientado é que a UNESP, anteriormente conceito 6, caiu para 5, assim como a UCB que era 5 e agora possui nota 4. Outro ponto a ser salientado é que os cursos com conceitos 3 e 4 aumentaram em número, o primeiro, de dez passou para 15 e o segundo, de seis para 14. Além disso, os doutorados cresceram consideravelmente, visto que em 2010 existiam na área, conforme apontaram Manoel e Carvalho (2011) nove cursos e atualmente encontram-se 21. Tais dados indicam que o investimento na formação de recursos humanos em nível de doutorado vem se efetivando nos últimos anos na área.

Ao analisar as instituições com as notas 6 e 7 observa-se que encontram-se localizadas nas regiões Sul e Sudeste, respectivamente, UFRGS, UFPR e USP São Paulo. A posição de destaque da USP São Paulo não é inesperada, visto que se trata da maior universidade brasileira, assim como aquela que mais se destaca no âmbito internacional. Em avaliação realizada em 2017 pela *Quacquarelli Symonds* no *World University Ranking by Subject*, a USP esteve entre as 50 melhores do mundo em 9 áreas, dentre elas, Ciências da Atividade Física e Esportes (31^a), a terceira melhor classificada da instituição (USP, 2017).

Além de questões macros da pós-graduação, como sua localização geográfica e realce internacional, no que tange à questão específica da Educação Física, conforme apontam Rosa e Leta (2011), a USP foi a primeira instituição a criar um programa de pós-graduação em Educação Física no país, com o mestrado em 1977 e o doutorado em 1989. Condições como essas, corroboram com a liderança que essa universidade lidere de forma quantitativa a produção sobre esporte em língua portuguesa, conforme apontaram Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016).



O destaque do programa em Educação Física da USP entre os demais existentes no país também pode ser verificado por intermédio de outros dados quantitativos: a) o programa forma mais doutores (55,2%) do que mestres (44,8%); b) tem em seu quadro docente 18 bolsistas produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); c) foi responsável por 9,3% no triênio 2010-2012 da produção intelectual da área, 20,7% das publicações da área em estratos A1 no período entre 2010 a 2012; d) o programa e seus pesquisadores têm excelente penetração internacional, uma vez que recebeu 30 pesquisadores de renome internacional e cerca de 40 alunos realizaram estágios sanduíche em outros países (RODACKI, 2017).

O próximo ponto da análise foca nos professores credenciados nesses cursos. Ao analisar os 807 docentes, detectou-se que a maioria possui graduação em Educação Física. Entretanto, outros 24 cursos superiores foram encontrados, mostrando que existe, conforme já apontaram anteriormente Rigo, Ribeiro e Hallal (2011) e Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016), uma pluralidade de formações atuando em programas de pós-graduação da área.

Tabela 1. Graduação dos docentes credenciados em Programas de Pós-Graduação em Educação Física

GRADUAÇÃO	DOCENTES	%
EDUCACAO FISICA	672	83,27%
FISIOTERAPIA	49	6,07%
CIENCIAS BIOLOGICAS	14	1,73%
MEDICINA	11	1,36%
PSICOLOGIA	7	0,87%
BIOQUIMICA	6	0,74%
CIENCIAS SOCIAIS	6	0,74%
ENGENHARIA ELETRICA	6	0,74%
N/E	5	0,62%
NUTRICAO	5	0,62%



PEDAGOGIA	4	0,50%
FARMACIA	3	0,37%
FISICA	2	0,25%
ESTATISTICA	2	0,25%
ENGENHARIA MECANICA	2	0,25%
QUIMICA	2	0,25%
ADMINISTRACAO	2	0,25%
FILOSOFIA	2	0,25%
BIOMEDICINA	1	0,12%
ENFERMAGEM	1	0,12%
MATEMATICA	1	0,12%
ENGENHARIA INDUSTRIAL ELETRICA	1	0,12%
VETERINARIA	1	0,12%
ODONTOLOGIA	1	0,12%
LETRAS	1	0,12%
Total Geral	807	100,00%

* N/E – Número relativo a docentes que não informaram no Currículo *Lattes* sua graduação.

Fonte: Plataforma Sucupira e Currículo *Lattes*. Outubro de 2017.

Como visto, a Educação Física apresenta um pouco mais de 80% do número total, porém, docentes com formações das mais distintas áreas do conhecimento como Fisioterapia, Ciências Biológicas, Medicina, Bioquímica, Psicologia, Ciências Sociais, Farmácia, Nutrição, Pedagogia, Engenharias entre outras, também estão credenciados em programas da área. Apesar disso, nota-se que os cursos com formações distintas, são ligados intimamente à própria constituição histórica da Educação Física.

Essa diversidade também fica evidente na análise relativa às formações de doutorado dos docentes. Foram encontrados mais de 100 cursos diferentes, conforme a tabela abaixo:



Tabela 2: Cursos de doutorado cursados pelos docentes dos programas de Pós-Graduação em Educação Física

DOCTORADO	DOCENTES	%
EDUCACAO FISICA	254	31,47%
EDUCACAO	91	11,28%
CIENCIA DO MOVIMENTO HUMANO	44	5,45%
FISIOLOGIA	40	4,96%
CIENCIA DA MOTRICIDADE	33	4,09%
CIENCIAS DA SAUDE	27	3,35%
CIENCIA DO ESPORTE	23	2,85%
CIENCIAS BIOLOGICAS	22	2,73%
CIENCIAS	20	2,48%
MEDICINA	16	1,98%
CIENCIAS DO ESPORTE	15	1,86%
SAUDE PUBLICA	11	1,36%
NUTRICA0	9	1,12%
PSICOLOGIA	8	0,99%
ENGENHARIA BIOMEDICA	8	0,99%
SAUDE COLETIVA	8	0,99%
OUTROS	178	22,05%
Total Geral	807	100%

Fonte: Fonte: Plataforma Sucupira e Currículo Lattes. Outubro de 2017.

Os programas são compostos por docentes com título de doutor obtido em diversas áreas, entretanto, os ligados à Educação Física perfazem a maioria. Embora o nome mais usual de identificação dos programas seja “Educação Física”, com base na constituição histórica da área em pressupostos da ciência e suas diferentes interpretações sobre seu papel, outras denominações, como Ciência do Movimento Humano, Ciência da Motricidade, Ciências do Esporte,



Ciências da Atividade Física, no âmbito da área 21, são assumidos como Educação Física.

A predominância dos docentes que cursaram seus doutoramentos em cursos ligados à Educação Física pode ser explicada pelo fato de que, ao contrário do ocorrido no final da década de 1970 e início da de 1980, quando professores de Educação Física, pelas poucas opções existentes no Brasil, tinham que buscar capacitação de mestrado e doutorado fora do país (MANOEL; CARVALHO, 2011), nas últimas décadas, houve incremento nos programas na área. Os dados evidenciam que diversos egressos desses cursos estão assumindo posições nas instituições e, conseqüentemente, estão credenciados nos programas da área como docentes.

Por sua vez, um curso ligado às Ciências Humanas, o Doutorado em Educação, figurou como segunda área com o maior número de docentes titulados doutores. A busca por programas de pós-graduação em Educação sempre foi um caminho para diversos professores formados em Educação Física no Brasil, conforme já sinalizado por Feron e Moraes e Silva (2007) e Manoel e Carvalho (2011), pois segundo apontam os autores eram poucas as opções existentes no país para profissionais dessa área realizarem pós-graduação.

Áreas como a Fisiologia, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Medicina, Nutrição, entre outras, também se mostraram presentes. Isso pode estar relacionado à estrutura complexa à qual a formação de graduandos em Educação Física se encontra alicerçada, pois segundo a Resolução 07/2004 a matriz curricular dos cursos de graduação deve ser composta por dimensões do conhecimento da formação ampliada (relação ser humano e sociedade; biológica do corpo humano; produção do conhecimento científico e tecnológico) e formação específica (culturais do movimento humano; técnico-instrumental; didático pedagógico) (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004). Logo, profissionais que atuam com a dimensão biológica do corpo humano podem estar buscando capacitação nas áreas das Ciências Naturais.



Também pode ser explicada por estudos relacionados à Educação Física, sobretudo aqueles voltados à promoção da saúde, treinamento esportivo e *performance*, denominados no âmbito da área como subárea Biodinâmica, terem sua base teórica fundamentada nas Ciências Naturais, justificando que pesquisadores que atuam nessa frente vislumbrem a possibilidade de titulação compatível, pois de acordo com Manoel e Carvalho (2011, p.392):

A biodinâmica compreende as atividades de pesquisa dentro de subdisciplinas como bioquímica do exercício, biomecânica, fisiologia do exercício, controle motor, aprendizagem e desenvolvimento motor, além de alguns campos aplicados, como nutrição esportiva e treinamento físico e desportivo. As linhas de pesquisa na biodinâmica são orientadas pelas ciências naturais.

Contudo, seja em relação aos programas de Educação ou os relacionados às Ciências Naturais, não se descarta também a influência que a inexistência de cursos por muito tempo exerceu sobre a formação. Manoel e Carvalho (2010) lembram que anteriormente os docentes dos cursos de pós-graduação se formavam em doutorados fora do país, principalmente nos Estados Unidos ou em outras áreas do conhecimento como as ligadas às Ciências Biológicas e/ou aos cursos da área da Educação.

Em relação aos locais de obtenção dos títulos, os mesmos foram cursados em 16 diferentes países, conforme ilustra a Tabela 3. A maioria dos docentes fizeram seus doutoramentos no Brasil, seguido por Portugal e Estados Unidos.

Tabela 3. Nacionalidade dos programas responsáveis pela titulação de doutorado dos docentes dos Programas de Pós-graduação em Educação Física no Brasil

PAIS	DOCENTES	%
BRASIL	703	87,11%
PORTUGAL	33	4,09%
EUA	20	2,48%
ESPANHA	14	1,73%
CANADA	8	0,99%



ALEMANHA	7	0,87%
BELGICA	4	0,50%
INGLATERRA	4	0,50%
JAPAO	3	0,37%
AUSTRALIA	2	0,25%
FRANCA	2	0,25%
N/E	2	0,25%
SUECIA	1	0,12%
RUSSIA	1	0,12%
ITALIA	1	0,12%
SUICA	1	0,12%
NOVA ZELANDIA	1	0,12%
Total Geral	807	100,00%

* N/E – Número relativo a docentes que não informaram em seu Currículo Lattes sua graduação.

Fonte: Currículo Lattes. Outubro de 2017.

A predominância de docentes com titulação obtida no Brasil se manifesta como um dado importante, pois embora a CAPES posteriormente a 1990 tenha passado a priorizar a formação de pesquisadores para produção de ciência e tecnologia (KUENZER; MORAES, 2005) e não mais a formação de professores para o Ensino Superior (BIANCHETTI, 2011), pelo menos em termos quantitativos, isso se mostra não tendo prejudicado a formação de docentes para atuarem em programas de pós-graduação em Educação Física, não havendo possibilidade de assegurar que isso também tenha ocorrido na graduação.

No que tange à presença de Portugal como país estrangeiro responsável pela formação do maior número de doutores, assume-se que isso decorre da identidade linguística existente entre os dois países, uma vez que o Brasil foi colonizado por Portugal. Outro motivo é a proximidade existente nos estudos do âmbito da pedagogia do esporte entre pesquisadores destes dois países, o que corroborou com intercâmbios entre pesquisadores brasileiros e portugueses. Essa aproximação influenciou a identidade da Educação Física brasileira, sobretudo a



partir da proposta da Ciência da Motricidade Humana e Ciências do Esporte, difundida respectivamente por Manuel Sérgio e Jorge Bento.

Essa hipótese ganha força quando observado que a única universidade localizada fora do Brasil entre aquelas que mais titularam docentes dos programas é a Universidade do Porto. Essa instituição tem uma larga tradição em pesquisas sobre o esporte. Além disso, Jorge Bento foi catedrático da Universidade do Porto até 2016, quando teve seu júbilo. Dentre os pesquisadores desses dois países que estabeleceram fortes laços acadêmicos, como exemplo, entre os brasileiros pode-se citar Adroaldo Gaya, Dartagnan Pinto Guedes, Go Tani, Roberto Paes, Wagner Wey Moreira e, entre os portugueses, Isabel Mesquita, Jorge Motta, Jorge Bento, Rui Garcia, Amândio Graça, José Antônio Ribeiro Maia, José Pedro Sarmento e Júlio Garganta.

No que se refere às instituições nas quais os docentes realizaram seus doutoramentos, 107 diferentes instituições foram citadas, embora limita-se a tratar das 16 mais presentes.

Tabela 4: Instituições responsáveis pelo doutoramento dos docentes credenciados nos programas de Pós-graduação em Educação Física do Brasil

INSTITUIÇÃO	DOCENTES	%
USP	141	17,47%
UNICAMP	126	15,61%
UNESP	54	6,69%
UFSC	46	5,70%
UFRGS	35	4,34%
UGF	31	3,84%
UNIFESP	25	3,10%
UFMG	25	3,10%
UP (PORTO)	24	2,97%
UFSM	24	2,97%
UFRJ	22	2,73%
UNB	18	2,23%
UFPR	17	2,11%



UFSCAR	16	1,98%
UFRN	12	1,49%
UCB	10	1,24%
OUTROS	181	22,43%
Total Geral	807	100,00%

Fonte: Currículo Lattes. Outubro de 2017.

No que se refere às universidades de doutoramento, a USP e a UNICAMP exercem papel de protagonistas, contabilizando mais de 30% do total. O papel dessas instituições na formação de recursos humanos na área decorre do fato de serem as principais responsáveis pela formação em diversas outras áreas do conhecimento (CRUZ, 2010), assim como figuram entre as universidades do país com o maior número de publicações em periódicos ISI (ZORZETTO *et al.*, 2006). Soma-se a isso o fato de ambas figurarem entre as primeiras universidades brasileiras a fomentarem programas de pós-graduação em Educação Física no país, USP (1977) e UNICAMP (1988), corroborando com a inserção de parte significativa de seus egressos como docentes nos programas.

O próximo item a ser apresentado refere-se à distribuição dos docentes nos 36 programas:

Tabela 5: Número de docentes por programa

Programa	Docentes	Conceito
PROEF	61	3
UEL/UEM	45	4
UNESP/RC	40	5
USP	39	7
UNICAMP	37	4
UNB	31	4
UERJ	30	4
UFSC	30	5
UFRGS	29	6
UDESC	26	4



USP/CAT	25	3
UFMG	24	5
UPE/UFPB	23	4
UFJF/UFV	22	5
UFES	22	4
UFPR	20	6
UFPEL	19	4
UFRJ	18	3
UFTM	18	3
UFMT	18	3
UNIMEP/CMH	18	4
USP/RP	17	3
UFRN	17	3
UCB	16	4
UNIFESP	16	4
UFPE	16	3
UFSM	16	4
UNIVASF	16	3
UFMA	15	3
FUFSE	14	3
USJT	14	4
UNIVERSO	13	3
UNOPAR	12	4
UTFPR	12	3
UNICSUL	10	3
UNIMEP/EDF	8	3
Total geral	807	

Fonte: Plataforma Sucupira. Outubro de 2017.

As instituições que apresentam o maior número de docentes são o PROEF, o programa associado UEL/UEM, UNESP/RC, USP-São Paulo e UNICAMP. Nota-se que as universidades com conceito 3 quase sempre apresentam menores números de docentes. Contudo, o número absoluto não significa



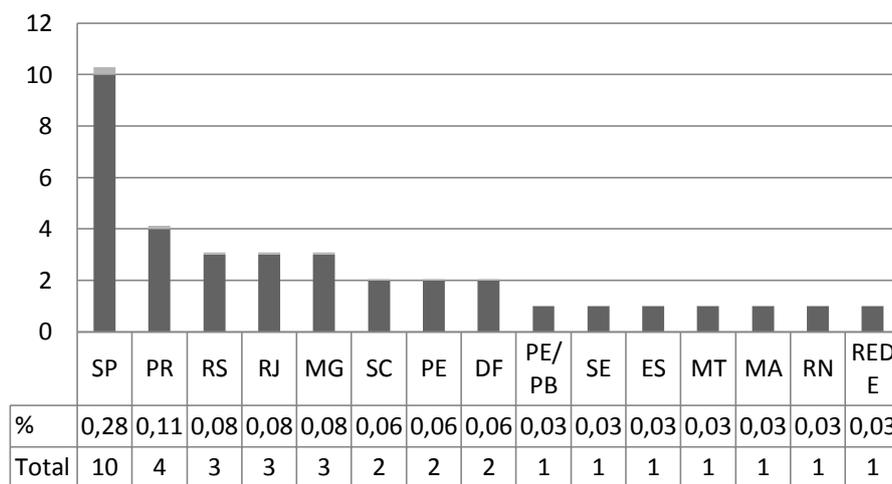
automaticamente os conceitos mais elevados. Por exemplo, UFPR e UFRGS obtiveram conceito 6 e possuem menos professores que os outros programas com conceitos 4 como a UERJ, UNICAMP, UNB e UEM/UEL .

O fato do PROEF possuir números maiores de docentes se dá pelo fato de ser um programa destinado à formação de professores de Educação Física vinculados ao ensino básico. O programa coordenado pela UNESP oferta a modalidade de mestrado profissional e é realizado por uma rede de 14 Instituições de Ensino Superior, objetivando aprimorar a formação de professores, visando diminuir a lacuna existente entre a esfera acadêmico-científica e a atuação profissional nas escolas brasileiras (DARIDO; GONZALEZ, 2015; GOMES, *et al.* 2019).

Outro ponto que chama atenção é a supremacia das universidades paulistas quando comparadas às dos outros estados brasileiros:

Figura 2: Distribuição de programas por Unidade Federativa

Programas por Unidade Federativa



Fonte: Plataforma Sucupira. Outubro de 2017.

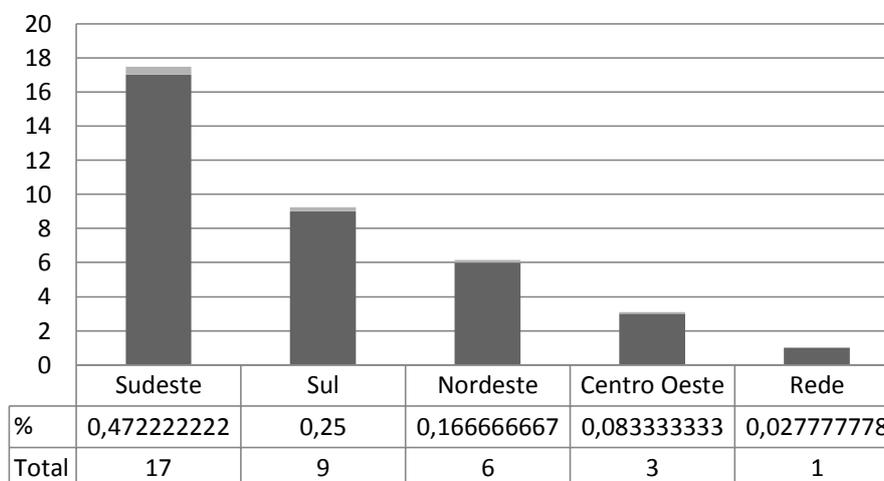
A figura 2 evidencia o número de programas por cada estado brasileiro, comprovando a superioridade do estado de São Paulo, contabilizando dez cursos,



ou seja, 27,7% dos cursos existentes no Brasil estão localizados na Unidade Federativa mais rica e desenvolvida do país. Cabe destacar ainda que o programa com o conceito mais elevado (USP-São Paulo) também está localizado nesse estado. Em segundo lugar vem Paraná (4) e em terceiro o Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com 3 programas cada. Cabe destacar que os outros dois programas conceito 6 estão localizados nos estados do Paraná (UFPR) e Rio Grande do Sul (UFRGS).

Figura 3: Distribuição de programas por Regiões do país

Programas por regiões do Brasil



Fonte: Plataforma Sucupira. Outubro de 2017.

A distribuição regional evidenciada demonstra que as regiões Sudeste e Sul possuem juntas 26 programas, sendo 72,22% dos cursos em funcionamento no Brasil. O Nordeste (6) e o Centro-Oeste (3) em conjunto contabilizam 9 programas. Por sua vez, a região Norte não apresenta nenhum curso de mestrado ou doutorado. Apesar da supremacia das universidades localizadas no Sudeste e no Sul, uma ressalva merece ser feita em relação a esses números, pois levantamento realizado por Manoel e Carvalho (2011) indicavam que em 2009 existiam 21 Programas de Pós-Graduação em Educação Física, sendo que dez



estavam no Sudeste, seis no Sul, dois no Centro-Oeste e um no Nordeste. Nota-se que a estrutura e a desigualdade continua presente e bastante marcante na realidade brasileira, entretanto, a disparidade ficou menor, pois o Sul aumentou três programas e o Sudeste sete, o mesmo ocorrendo com o Nordeste e o Centro-Oeste, respectivamente cinco e um.

Nesse sentido, é possível afirmar que houve um incremento dos cursos em regiões fora do eixo Sul/Sudeste, o que pode estar relacionado à política desenvolvida em âmbito nacional, a qual visa amenizar as assimetrias existentes na produção do conhecimento no país. Essa política regulamenta que no mínimo de 30% dos valores aplicados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico sejam reservados para aplicação em pesquisas desenvolvidas no Norte, Nordeste e Centro Oeste (BRASIL, 2001), o mesmo ocorrendo a partir de 2006, no edital universal do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI)/CNPq (SILVA; GONÇAVES-SILVA; MOREIRA, 2014).

Ao considerar que a produção intelectual é o principal quesito de avaliação para credenciamento e classificação dos programas de pós-graduação em Educação Física, uma vez que correspondente a 40% (SILVA; GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014), a reserva de 30% dos investimentos para aplicação em pesquisas nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste potencializam o desenvolvimento de pesquisas nestas regiões e, automaticamente, a obtenção de maior produção científica pelos pesquisadores vinculados a instituições dessas localidades. Ademais, a reserva de 30% também pode estar figurando com um fator indutor de deslocamento de pesquisadores até então fixados no Sudeste e Sul para regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, uma vez que teriam suas chances de obtenção de financiamento para pesquisas ampliadas.

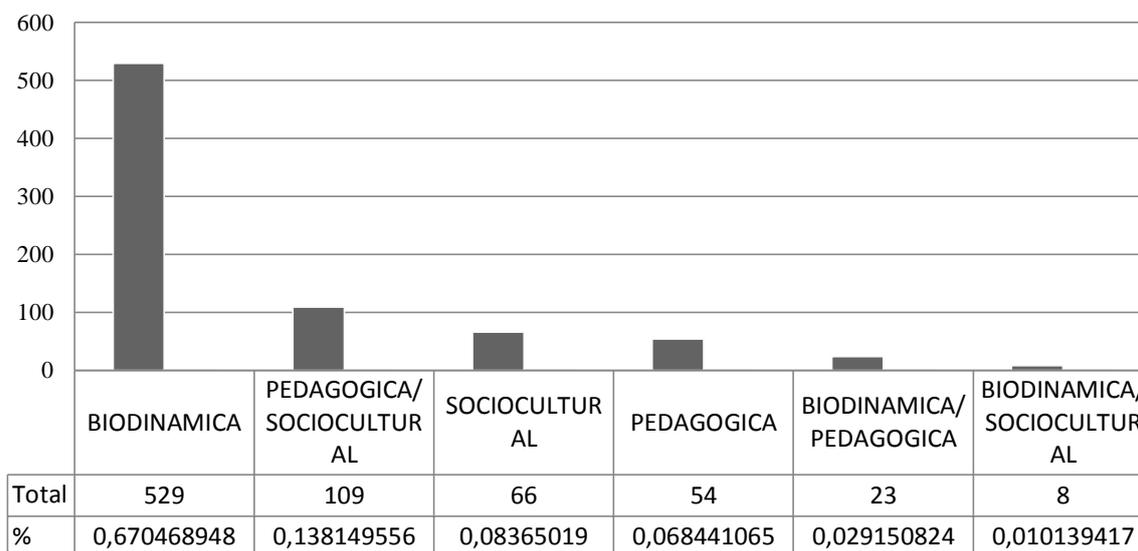
No que se refere às subáreas em que os docentes encontram-se credenciados, evidenciou-se expressiva superioridade na Biodinâmica, o que corrobora com levantamentos anteriores de Manoel e Carvalho (2011) e Gomes *et al*, (2019). Chama atenção que o número de professores credenciados na



Biodinâmica é quase cinco vezes maior quando comparado ao de credenciados na subárea Pedagógica e Sociocultural.

Figura 4: Docentes por subárea

Número docentes por sub-área



Fonte: Plataforma Sucupira. Currículo Lattes. Outubro de 2017.

As discrepâncias existentes entre as subáreas encontram-se intimamente relacionadas ao tipo de conhecimento predominante em cada uma delas, pois se na Biodinâmica prevalecem estudos pautados em informações quantitativas, nas Pedagógica e Sociocultural, sobressaem dados qualitativos, fazendo com que os primeiros estejam atrelados ao discurso científico que sustenta as Ciências Naturais e, os outros dois, vinculados às Ciências Humanas:

[...] o discurso das Ciências Naturais – a Física, a Química, a Biologia e as numerosas ciências derivadas, dentre elas as Ciências Médicas – mescla-se com o entendimento dos métodos quantitativos ou explicativos. Da mesma forma, a discussão sobre as Ciências do Homem e da Cultura mistura-se com a discussão sobre métodos qualitativos ou compreensivos (TURATO, 2005, p. 508).



Logo, a predominância da Biodinâmica pode ser explicada pela trajetória epistemológica do próprio conhecimento científico, uma vez que a identidade da Educação Física encontra-se fortemente relacionada com as Ciências Naturais, sobretudo, as da área biológica e da saúde (RIGO, RIBEIRO; HALLAL, 2011). Nesse ponto reside um antiga dicotomia entre as Ciências Naturais e as Humanas – dualidade não restrita à esfera da Educação Física (AULER, 2007; NARDI, 2015) - que tem em seu cerne uma disputa de poder por uma melhor posição no espaço acadêmico-científico (FERON; MORAES E SILVA, 2007; MORAES E SILVA *et al.* 2017; GOMES, *et al.* 2019).

Sobre essa questão existe um debate marcado por inúmeras polêmicas e tensões. Diversos estudos apontam sobre a impossibilidade de tratar com critérios universais pesquisadores com formações tão distintas (MANOEL; CARVALHO, 2011; RIGO; RIBEIRO; HALLAL, 2011; RECHIA *et al.* 2015; GOMES, *et al.* 2019). Claramente existe uma disputa por espaço e poder entre as subáreas, conforme sinalizaram Moraes e Silva *et al.* (2017). Porém, como não é objetivo do presente artigo problematizar tais elementos, indica-se a necessidade de explorar e analisar tais questões de forma mais cuidadosa em pesquisas futuras.

Contudo, mesmo evitando esse tipo de procedimento não se pode negar a discrepância, que de certa maneira está relacionada ao movimento de poder existente dentro da área. Afinal, como a maioria dos docentes é ligada a área das Ciências Naturais, os critérios estabelecidos pela CAPES para classificação dos programas e os parâmetros utilizados pelos cursos para o credenciamento dos docentes encontram-se relacionados a um modo de se fazer pesquisa, ou seja, existe uma intersubjetividade que se alinha a um paradigma científico que está melhor colocado nas relações de poder. Essa questão tem levado pesquisadores ligados às Ciências Humanas a migrarem para programas de outras áreas, sobretudo, os da Educação, visto que os critérios são mais compatíveis com suas bases epistemológicas.



4 APONTAMENTOS FINAIS

O presente artigo buscou apresentar a configuração dos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil. Como resultados, o estudo encontrou um número de 807 docentes distribuídos em 36 programas, estando localizados majoritariamente nas regiões Sudeste e Sul, principalmente no Estado de São Paulo, com a maioria dos programas classificados no conceito 3 da avaliação da CAPES, o que exige que estratégias sejam criadas a fim de melhorar a descentralização e melhor qualificação dos programas. Além disso, aponta um crescimento a cada período avaliativo no que concerne tanto ao número de programas de pós-graduação quanto ao de docentes credenciados, o que pode apontar para um crescimento e consolidação no fazer científico da área.

No que tange às subáreas da Educação Física, conclui-se que existe uma acentuada discrepância entre a subárea Biodinâmica em relação à Pedagógica e Sociocultural, embora, não seja algo específico da Educação Física, visto que também tem sido observado investigações de outras áreas de conhecimento. Nardi (2015), ao explorar o caso da Matemática indica que esta área negligencia também as discussões pedagógicas e sociais. Contudo, novos estudos, e de modo aprofundado, devem ser realizados sobre essa questão, buscando melhor compreender os fatores condicionantes e as relações de poder inseridos nessa dinâmica complexa no âmbito da Educação Física.

Por fim, reconhece-se as limitações que o estudo apresenta, uma vez que somente foram utilizados dados referentes às linhas de pesquisa nas quais os docentes atuam e os projetos de pesquisa declarados pelos pesquisadores em seus currículos Lattes, e não existe ainda uma relação com a produção acadêmica e os processos de orientação desses professores. Sugere-se assim novos estudos que auxiliem na compreensão desse objeto complexo identificando as características de cada programa, de cada subárea e as produções acadêmicas dos docentes e de seus orientadores.



REFERÊNCIAS

- AULER, Décio. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. **Ciência & Ensino**, v.1 número especial, 2007.
- BIANCHETTI, Lucídio. Condições de trabalho e repercussões pessoais e profissionais dos envolvidos com a pós-graduação stricto sensu: balanço e perspectivas. **Linhas Críticas**, v. 17, n. 34, p. 439-460, 2011.
- BRASIL. Lei nº 10.197, de 14 de fevereiro de 2001. Acrescem dispositivos ao Decreto- Lei nº 719, de 31 de julho de 1969, para dispor sobre o financiamento a projetos de implantação e recuperação de infraestrutura de pesquisa nas instituições públicas de ensino superior e de pesquisa, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, n. 34-E, p. 4-6, 16 fev. 2001, Seção 1.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004.
- CRUZ, Carlos Henrique Brito. Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: desafios para o período 2011 a 2015. **Revista Interesse Nacional**, 2010.
- DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Pós-Graduação em Educação Física: a proposta do Mestrado Profissional em rede (PROEF). In: RECHIA, Simone *et. al.* (orgs.). **Dilemas e desafios da pós-graduação em Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. p. 163-185.
- FERON, Arthur Vargas; MORAES E SILVA, Marcelo. A Igreja do “Diabo” e a Produção do Conhecimento na Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 01, p. 107-122, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas; 1999.
- GOMES, Leonardo do Couto *et al.* Programas de pós-graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, p. e25012. 2019.
- KOKUBUN, Eduardo. Pós-Graduação em Educação Física no Brasil indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.24, nº 2; p. 9-26, 2003.



KUENZER, Acacia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, 2005.

MANOEL, Edison José; CARVALHO, Yara Maria. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 2, p. 3.

MONTEIRO, Adriano; FURLAN, Maysa Furlan; SUAREZ, Paulo. Sistema Nacional de Pós-Graduação e a área de Química na Capes. **Química Nova**, v.40, n° 6, p. 618-625, 2017.

MORAES E SILVA, Marcelo *et al.* Pós-graduação em Educação Física: apontamentos sobre o livro “Dilemas e desafios da pós-graduação em Educação Física”. **Journal of Physical Education**, v. 28, n° 1, e2840, p.89-406, 2017.

NARDI, Roberto. A pesquisa em ensino de Ciências e Matemática no Brasil. **Ciência & Educação**, v. 21, n° 2, p.1-5, 2015.

RECHIA, Simone Aparecida *et al.* (orgs.). **Dilemas e Desafios da Pós-Graduação em Educação Física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2015, p. 219-234.

RIGO, L. C.; RIBEIRO, G. M.; HALLAL, P. C. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 16, n. 4, 339-345, 2011.

RODAKI, André Luiz Felix. As Universidades Brasileiras e os 40 anos da Pós-graduação da EEFÉ-USP. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. especial, p. 51-54, 2017.

ROSA, Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física. Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.25, n° 1 p.7-18, 2011.

SILVA, Junior Vagner Pereira; GONÇALVES-SILVA, Luiza Lana; MOREIRA, Wagner Wey. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! **Movimento**, v. 20 n. 4, p. 1423-1445, 2014.

SOUZA, Doralice Lange; MORAES E SILVA, Marcelo; MOREIRA, Tatiana Sviesk. O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1105-1120, 2016.



TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-514, 2005.

USP. **Nove cursos da USP estão entre os 50 melhores do mundo**: A avaliação é da consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS) e foi divulgada no dia 7 de março. Disponível em: <http://jornal.usp.br/universidade/nove-cursos-da-usp-estao-entre-os-50-melhores-do-mundo/>. Acesso em: 29 jul. 2017.

ZORZETTO, R. *et al.* The scientific production in health and biological sciences of the top 20 Brazilian universities. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 39, n. 12, p. 1513-1520, 2006.

Recebido em: 30-10-2019

Aceito em: 25-03-2021

i Os únicos programas que possuem conceito 3 e tem curso de Doutorado são os da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade São Judas Tadeu (USJT) e Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Esse último se encontra em fase de desativação.

